



PETROBRÁS E FOSTER: COMO ISSO AFETA O MEIO AMBIENTE?

A Petrobras é a maior e principal empresa estatal do Brasil. Erguida pelo povo brasileiro através da campanha “O Petróleo Tem Que Ser Nosso”, foi criada em 1953. Até o ano de 1997 a empresa ainda não tinha vendido nenhuma plataforma. No entanto, de lá para cá, a estatal perdeu sua soberania e atualmente a Petrobras teve seu monopólio quebrado nos leilões do Pré-Sal realizados pela ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Símbolo nacional, a empresa assumiu um importante papel de financiadora de vários projetos brasileiros a exemplo do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal e do PFRH (Programa de Formação de Recursos Humanos) do IFRJ, o último passível de amplas discussões críticas acerca da aproximação de empresas que não mais atendem como deveriam os interesses da população e uma instituição de ensino e pesquisa compromissada com a sociedade.

Depois da gestão mais longa da história, Gabrielle teve como sucessora Graça Foster que assumiu a presidência da empresa em Fevereiro de 2012. Aclamada por muitos, amiga íntima da presidenta Dilma Rousseff, e por ela indicada, Foster recebeu elogios da grande mídia hegemônica corporativista sendo eleita pela revista DINHEIRO (IstoÉ) a “Empreendedora do Ano 2012”. Em contrapartida, essa mesma Mídia veicula notícias em que induzem a opinião pública acreditar que a Petrobras passa por difíceis problemas num momento em que é ampla-

mente divulgado o lucro da empresa, respectivo ao ano de 2012, de 21 Bilhões de reais, o oitavo maior lucro de toda sua história. E que essa “maré de azar” justificaria as medidas neoliberais promovidas por Foster.

As medidas da atual presidente da Petrobras visam o “desinvestimento”, processo venal de ativos de forma sigilosa que descarta licitações, estando ao encargo do Conselho Administrativo da companhia a decisão. O SINDIPE-TRO-RJ (Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro) discutiu no último dia 20 a questão do modelo implantado por Foster. Segundo a Plenária, a atual presidência promove um “entreguismo” dos bens da Petrobras para beneficiar o setor privado, vide a recente venda da Bacia de Campos Nº4 ao magnata Eike Batista por 2 dólares o barril de extração.

Ocorre um verdadeiro desmonte da Petrobras. Essa onda de neoliberalismo protagonizado por Foster impõe um curso virulento de privatização da empresa.

Se essa situação se agravar a Petrobras rompe de vez com a sociedade brasileira, que não possuirá mais o domínio da estatal. Logo, em nome da lucratividade as empresas estrangeiras que controlariam a Petrobras vão espoliar predatoriamente todos os nossos recursos flexibilizando nossa legis-

William Cruz

Aluno do CT em Meio Ambiente do Campus Maracanã do IFRJ.



lação e causando grandes impactos aos nossos ecossistemas. Além de o Brasil perder a empresa que mais arrecada impostos para os três entes federativos e a que paga os royalties.

A Petrobras, com certeza, não é exemplo de empresa sustentável, isso não passa de puro marketing verde para iludir os investidores; os principais empreendimentos da empresa no Nordeste, Espírito Santo e no Rio de Janeiro desrespeitam sociedades tradicionais, poluem indiscriminadamente os corpos hídricos e, em certos casos, via terceirizadas está envolvida com grupos paramilitares (milícia). O conflito na Baía de Guanabara é emblemático nesse quesito, onde em favor da construção do Comperj os pescadores artesanais estão sendo mortos (quatro até o dado momento) ou tendo seu meio de subsistência expropriado. A FAPP – BG (Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara) denuncia as atrocidades cometidas pela Petrobras, como na manifestação realizada no último mês de Janeiro lembrando os 13 anos do vazamento de 2000, com o de que até hoje os pescadores não receberam as indenizações pelos danos causados pelo derramamento. Se publica a Petrobras está assim, imagina privatizada?!